

Erros levaram às expulsões sumárias

MARCIA GOMES

BRASÍLIA — A direção do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra vai fazer uma auto-crítica sobre a expulsão sumária, na última terça-feira, de três pessoas da marcha pela reforma agrária. Os três foram acusados de estarem infiltrados na manifestação para repassar informações do movimento para o governo e não tiveram chance de defesa. Ênio Bonenberger, um dos coordenadores nacionais do MST, foi informado pela direção nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT) que Elmo Pinheiro, um dos expulsos da marcha, é filiado à entidade. “Foi um incidente. Depois que terminar a marcha vamos conversar”, disse Bonenberger. Segundo ele, a expulsão não foi precipitada. “Durante dez dias tentamos identificá-los. Não nos arrependemos de nada”, disse Ênio.

A direção do MST vai enviar uma nota à direção da CUT para explicar o motivo da expulsão. Os outros dois expulsos foram a professora aposentada Marisa Zanirato e o balconista desempregado Édson Santana Amorim. O presidente do Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio-Econômicas (Dieese), João Carlos Gonçalves, disse que o MST errou. “Eu conheço Elmo Pinheiro. Acho que foi um erro grave do MST”, disse.

Segundo ele, Elmo Pinheiro foi demitido da empresa Metal Leve depois de uma greve de 21 dias e pertencia ao Movimento de Oposição Sindical Metalúrgica. Marisa Zanirato é professora aposentada de Filosofia em Assis e Campinas, em São Paulo, e participou de atividades pedagógicas nos acampamentos do MST.

Na noite de terça-feira, a assessoria de Segurança Pública informou que Raimundo Alves de Oliveira também havia sido identificado como um dos infiltrados. Mas os diretores do jornal *Diário do Povo*, de Campinas, esclareceram que Raimundo é jornalista e estava cobrindo a marcha. O delegado-chefe da 14ª Delegacia de Polícia do Gama, Adimar Brandão, acredita que o desencontro de informações pode ter ocorrido por causa do tumulto na hora da expulsão.